



Teoria Musical

Para
leigos

Tradução da 3ª Edição

Michael Pilhofer
Holly Day



ALTA BOOKS
EDITORA
Rio de Janeiro, 2018

Sumário Resumido

Introdução	1
Parte 1: Começando com a Teoria Musical	5
CAPÍTULO 1: Afinal, o que É Teoria Musical?	7
CAPÍTULO 2: Definindo Quanto as Notas Valem	13
CAPÍTULO 3: Fazendo uma Pausa	27
CAPÍTULO 4: Pegue no Compasso	35
CAPÍTULO 5: A Batida Perfeita	49
Parte 2: Juntando as Notas	57
CAPÍTULO 6: Notas Musicais (e Onde Encontrá-las)	59
CAPÍTULO 7: Dominando Escalas Maiores e Menores	77
CAPÍTULO 8: Armaduras de Clave e o Círculo das Quintas	93
CAPÍTULO 9: Intervalo: Distância entre Dois Sons	107
CAPÍTULO 10: Formando Acordes	131
CAPÍTULO 11: Progressões de Acordes	163
Parte 3: Tocando com Andamento e Dinâmica	181
CAPÍTULO 12: Variando os Sons com Andamento e Dinâmica	183
CAPÍTULO 13: Timbres e Acústica dos Instrumentos	195
Parte 4: Expressão Musical Através da Forma	201
CAPÍTULO 14: Os Alicerces: Ritmo, Melodia, Harmonia e Forma Musical	203
CAPÍTULO 15: Contando com as Formas Clássicas	215
CAPÍTULO 16: Valendo-se de Gêneros e Formas Populares	225
Parte 5: A Parte dos Dez	233
CAPÍTULO 17: Dez Perguntas Frequentes	235
CAPÍTULO 18: Dez Formas de Ler uma Partitura	243
CAPÍTULO 19: Dez Teóricos que Você Precisa Conhecer	247
Parte 6: Apêndices	257
APÊNDICE A: Faixas de Áudio	259
APÊNDICE B: Quadros de Acordes	263
APÊNDICE C: Glossário	301
Índice	305

Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
Sobre Este Livro.....	1
Penso que.....	2
Ícones Usados Neste Livro	2
Além Deste Livro	3
De Lá para Cá, Daqui para Lá	3
PARTE 1: COMEÇANDO COM A TEORIA MUSICAL	5
CAPÍTULO 1: Afinal, o que É Teoria Musical?	7
Desde os Tempos Mais Primórdios	8
Teoria Musical em Cena	9
Entendendo o básico: Notas, pausas e tempos	9
Manipulando e combinando notas	9
Estudando formas musicais e composições	10
Vendo Como a Teoria Ajuda a Sua Música.....	11
CAPÍTULO 2: Definindo Quanto as Notas Valem	13
Conhecendo a Batida	14
Reconhecendo Notas e Seus Valores	15
Examinando as notas e seus elementos	15
Observando os valores das notas	17
Conferindo as Semibreves.....	18
Localizando as Mínimas	19
Considerando as Semínimas.....	20
Examinando Colcheias e Outras Notas Menores	21
Aumentando as Notas com Pontos e Ligaduras.....	22
As notas pontuadas	22
As ligaduras	23
Combinando Tudo	24
CAPÍTULO 3: Fazendo uma Pausa.....	27
Conhecendo as Pausas	28
A pausa da semibreve	28
A pausa da mínima	29
A pausa da semínima	30
As pausas da colcheia e outras menores.....	30
Pausas Pontuadas.....	32
Na Batida com Notas e Pausas.....	32
CAPÍTULO 4: Pegue no Compasso.....	35
Descobrimdo o Segredo do Compasso	35

Simplificando com Compassos Simples	37
Usando compassos para contar no tempo simples.	38
Praticando a contagem no compasso simples	41
Trabalhando com as Fórmulas de Compasso Composto	42
Usando as barras de compasso para contar o compasso composto.	43
Praticando a contagem no compasso composto	44
Sentindo o Pulso das Fórmulas Assimétricas de Compasso.	45
CAPÍTULO 5: A Batida Perfeita	49
Criando Padrões de Acentuação e Síncopes	49
Achando a acentuação: Regras gerais.	50
Síncope: Pulando a batida.	50
Saltando com a Anacruse	52
Explorando Ritmos Irregulares: Tercinas e Duínas	54
Deixando interessante com as tercinas	54
Trabalhando com duínas.	55
PARTE 2: JUNTANDO AS NOTAS	57
CAPÍTULO 6: Notas Musicais (e Onde Encontrá-las)	59
Conhecendo a Pauta, as Claves e as Notas	60
A clave de Sol.	61
A clave de Fá	61
O sistema e o Dó Central.	62
Clave de Dó: A clave de contralto e tenor.	63
Identificando Semitons, Tons e Acidentes	64
Suando a camisa com semitons.	64
Um tom completo.	67
Alterando tons com acidentes	68
Encontrando as Notas no Piano e no Violão	72
Encontrando as notas no piano.	72
Escolhendo notas no violão	73
Dicas para Se Lembrar das Notas	74
CAPÍTULO 7: Dominando Escalas Maiores e Menores.	77
Seguindo o Padrão das Escalas Maiores.	78
Escalas maiores no piano e no violão	79
Ouvindo as escalas maiores	82
Descobrimo o que as Escalas Menores Têm a Oferecer	83
Tocando escalas menores naturais no piano e no violão	84
Divertindo-se com as harmônicas menores no piano e no violão.	86
Fazendo uma música incrível com as menores melódicas.	88
Ouvindo as escalas menores	90

CAPÍTULO 8:	Armaduras de Clave e o Círculo das Quintas	93
	Entendendo o Círculo das Quintas e Reconhecendo as	
	Armaduras de Clave Maiores	94
	Sustenidos: <u>F</u> rade ao <u>S</u> ol <u>R</u> eza <u>L</u> á a <u>M</u> issinha	96
	Bemóis: <u>B</u> ingo <u>É</u> a <u>D</u> iversão <u>G</u> arantida com <u>E</u> arofa	97
	Encontrando as Armaduras dos Tons Menores e	
	Seus Relativos	97
	Visualizando Armaduras de Clave	98
	Dó Maior e Lá menor natural	98
	Sol Maior e Mi menor natural	99
	Ré Maior e Si menor natural	100
	Lá Maior e Fá sustenido menor natural	101
	Mi Maior e Dó sustenido menor natural	101
	Si Maior e Dó bemol Maior, e Sol sustenido menor natural	102
	e Lá bemol menor natural	102
	Fá sustenido Maior e Sol bemol Maior, e Ré sustenido	103
	menor natural e Mi bemol menor natural	103
	Dó sustenido Maior e Ré bemol Maior, e Lá sustenido	103
	menor natural e Si bemol menor natural	103
	Lá bemol Maior e Fá menor natural	104
	Mi bemol Maior e Dó menor natural	104
	Si bemol Maior e Sol menor natural	105
	Fá Maior e Ré menor natural	105
CAPÍTULO 9:	Intervalo: Distância entre Dois Sons	107
	Detalhando Intervalos Harmônicos e Melódicos	108
	Quantidade: Contando linhas e espaços	109
	Qualidade: Considerando semitons	111
	Nomeando intervalos	112
	Observando Uníssonos, Oitavas, Quartas e Quintas	112
	Uníssonos justos	112
	Uníssonos aumentados	113
	Oitavas	113
	Quartas	114
	Quintas	116
	Reconhecendo Segundas, Terças, Sextas e Sétimas	117
	Segundas	118
	Terças	121
	Sextas e sétimas	123
	Formando Intervalos	123
	Determinando a quantidade	123
	Determinando a qualidade	124
	Mostrando Intervalos Maiores e Justos na Escala de Dó Maior	126
	Conferindo Intervalos Compostos	127
	Criando um intervalo composto	127
	Transformando um intervalo composto em simples	128

CAPÍTULO 10: Formando Acordes	131
Criando Tríades com Três Notas	132
Tônica, terça e quinta	132
Tríades maiores	134
Tríades menores	136
Tríades aumentadas	137
Tríades diminutas	139
Expandindo para Acordes de Sétima	140
Sétimas maiores	141
Sétimas menores	142
Sétimas da dominante	143
Acorde com sétima da sensível	143
Sétimas diminutas	144
As sétimas menores maiores	145
Olhando Todas as Tríades e Sétimas	145
Lá	146
Lá bemol	146
Si	146
Si bemol	147
Dó	147
Dó bemol	147
Dó sustenido	148
Ré	148
Ré bemol	149
Mi	149
Mi bemol	149
Fá	150
Fá sustenido	150
Sol	151
Sol bemol	151
Invertendo as Notas em Tríades	151
Observando acordes abertos e fechados	152
Identificando acordes invertidos	152
Explorando Acordes Complexos	155
Acordes de nona	155
Acordes menores de nona	156
Acordes maiores de nona	157
Acordes de nona e quinta aumentada	157
Acorde de nona e quinta diminuta	158
Acordes de sétima e nona diminuta	158
Acordes de nona aumentada	158
Acordes de décima primeira	159
Acordes de décima terceira	160
CAPÍTULO 11: Progressões de Acordes	163
Revisando Acordes Diatônicos, Cromáticos e Modos da Escala Menor	164

Identificando e Nomeando Progressões de Acordes	165
Atribuindo graus e nomes	165
Observando progressões de acordes em tons maiores	166
Conferindo progressões de acordes em tons menores	168
Adicionando uma Sétima à Tríade	169
Vendo (e Ouvindo) as Progressões de Acordes em Ação	171
Aplicando o Estudo dos Acordes a Partituras Simplificadas e Tablaturas	173
Modulando para um Novo Tom	174
Criando Cadências Musicais com Progressões de Acordes	175
Cadência autêntica	176
Cadência plagal	177
Cadência deceptiva	179
Meia cadência	179

PARTE 3: TOCANDO COM ANDAMENTO E DINÂMICA 181

CAPÍTULO 12: **Variando os Sons com Andamento e Dinâmica 183**

Entendendo o Andamento da Música	184
Estabelecendo um andamento universal: O mínimo	184
Mantendo o andamento com o metrônomo	185
Traduzindo a notação do andamento	186
Acelerando e reduzindo: Mudando o andamento	187
Lidando com a Dinâmica: Intenso e Suave	188
Modificando as frases	189
Conferindo outras marcas de dinâmica	190
Observando a dinâmica do pedal do piano	191
Indicações de dinâmica para outros instrumentos	193

CAPÍTULO 13: **Timbres e Acústica dos Instrumentos 195**

Investigando o Timbre	196
Ataque: Conferindo o som inicial de uma nota	196
Timbre: Ouvindo o corpo de uma nota	197
Decaimento: Escutando o som final de uma nota	198
Formando a Banda: Aula de Acústica	199

PARTE 4: EXPRESSÃO MUSICAL ATRAVÉS DA FORMA 201

CAPÍTULO 14: **Os Alicerces: Ritmo, Melodia, Harmonia e Forma Musical 203**

Estabelecendo o Ritmo	204
Dando Cara à Melodia	205
Complementando a Melodia com a Harmonia	207
Lidando com Frases e Períodos Musicais	208

Conectando Seções para Criar Formas.....	210
Forma simples (A)	211
Forma binária (AB)	211
A forma canção (ABA).....	211
A forma em arco (ABCBA)	212
CAPÍTULO 15: Contando com as Formas Clássicas.....	215
Uma Revelação Clássica	215
Investigando a Sonata	216
Começando com a exposição.....	217
Começando algo novo: Desenvolvimento	218
Descansando com a recapitulação	218
Rondando o Rondó.....	219
Descobrimo a Fuga	220
Combinando Formas em uma Sinfonia.....	221
Observando Outras Formas Clássicas.....	222
Concerto.....	222
Dueto.....	223
Estudo.....	223
Fantasia.....	223
CAPÍTULO 16: Valendo-se de Gêneros e Formas Populares	225
Sentindo o Blues	226
Blues de 12 compassos	226
Blues de 8 compassos	227
Blues de 16 compassos	228
Blues de 24 compassos	228
As baladas e o country do blues de 32 compassos	228
Curtindo Adoidado com Rock e Pop	229
Improvizando com Jazz.....	231
PARTE 5: A PARTE DOS DEZ	233
CAPÍTULO 17: Dez Perguntas Frequentes.....	235
Por que a Teoria Musical É Importante?	236
Se Posso Tocar sem Saber Teoria, para que Aprendê-la?	236
Por que a Teoria É Centrada no Piano?.....	237
Há uma Maneira Rápida e Fácil de Aprender a Ler Música?.....	237
Como Identificar o Tom pela Armadura de Clave?	238
Como Faço Transposição para Outro Tom?.....	239
Aprender Teoria Vai Reduzir Minha Capacidade de Improvisar? ..	239
Preciso Saber Teoria se Sou Baterista?.....	240
De Onde Vieram as 12 Notas Musicais?	240
Como a Teoria Ajuda a Memorizar uma Música?	241

CAPÍTULO 18: Dez Formas de Ler uma Partitura	243
O Básico	244
Folha de Partitura	244
Partituras Completas	244
Partituras Reduzidas	244
Partituras de Estudo	245
Partituras de Piano	245
Partituras Encurtadas	245
Partituras de Voz	245
Cifras e Tablaturas	246
Notação de Baixo Figurativo	246
CAPÍTULO 19: Dez Teóricos que Você Precisa Conhecer	247
Pitágoras (582–507 a.C.)	248
Boécio (480–524 d.C.)	249
Gerbert d'Aurillac/Papa Silvestre II (950–1003)	250
Guido D'Arezzo (990–1040)	250
Nicola Vicentino (1511–1576)	251
Christiaan Huygens (1629–1695)	251
Arnold Schoenberg (1874–1951)	252
Harry Partch (1901–1974)	253
Karlheinz Stockhausen (1928–2007)	253
Robert Moog (1934–2005)	254
PARTE 6: APÊNDICES	257
APÊNDICE A: Faixas de Áudio	259
APÊNDICE B: Quadros de Acordes	263
APÊNDICE C: Glossário	301
ÍNDICE	305

Introdução

O que você pensa quando ouve a temida expressão *teoria musical*? Seu professor de música do Ensino Fundamental olhando ameaçadoramente para você por trás do piano vem à mente? Ou talvez memórias posteriores, de colegas da faculdade em aulas teóricas determinados a anotar os assobios de um teremim? Se alguma dessas imagens tenebrosas chega perto de sua definição de teoria musical, este livro será uma surpresa muito bacana.

Para muitos músicos autodidatas, a ideia de uma teoria parece assustadora e até um pouco autodestrutiva. Afinal, se você já consegue ler tablaturas e até improvisar solos com algumas escalas, por que deveria estragar a diversão com teoria?

Até mesmo o mais básico conhecimento de teoria musical dará a você as ferramentas para expandir o limite das suas habilidades como músico. Um entendimento razoável de claves e leitura de partitura o capacita para tocar gêneros musicais muito variados, enquanto uma noção básica sobre as progressões dos acordes o ajuda a compor suas próprias músicas e os respectivos arranjos.

Sobre Este Livro

Teoria Musical Para Leigos, tradução da 3ª Edição, foi escrito para ensinar tudo o que você precisa saber para se tornar um músico exímio em manter um tempo uniforme, ler partituras e conseguir antecipar para onde uma canção deveria ir, quer esteja lendo a música de outra pessoa, quer a sua própria.

Cada capítulo é o mais independente possível. Em outras palavras, você não precisa ler cada capítulo isolado a fim de entender do que o próximo trata. Contudo, isso é útil, pois o conhecimento musical é formado dos conceitos mais simples para os mais complexos.

Este livro cobre um vasto território, desde descobrir os valores fundamentais de notas e suas assinaturas de tempo para dissecar fraseados e acrescentar harmonia a uma melodia até estudar as formas padrão que muito das músicas popular e clássica seguem. Então, se você é novo no mundo da teoria musical, leia este livro no seu ritmo. Leia-o enquanto estiver sentado ao piano, com o seu violão ou instrumento com que você esteja trabalhando a seu lado, e pare a cada par de páginas para praticar a informação que lê. Se estivesse tendo uma aula de música, este livro cobriria vários anos de informação, então se você não aprender tudo em um ou dois meses, a autoflagelação ainda não é o melhor caminho.

Penso que...

Supomos que, se está lendo este livro, você ama música, quer insanamente entender música e tudo sobre ela, e você é louco pela dança complicada do tempo perfeito e dos arranjos de tons. No mínimo, assumimos que você tem uma penca de livros de partituras à sua volta lhe frustrando ou um velho piano no canto de sua casa que você gostaria de tocar.

Este livro foi escrito para todos os tipos de músicos (o que cobre a seguinte gama):

- » **O completo iniciante:** Escrevemos este livro com a intenção de que ele acompanhe o músico iniciante desde os seus primeiros passos na leitura das notas musicais e no entendimento do ritmo até suas primeiras tentativas de realmente compor músicas utilizando os princípios da teoria musical. Os músicos iniciantes devem começar a leitura pelo início do livro, na Parte 1, e prosseguir até chegarem ao fim. O livro foi organizado para seguir o plano de aula que a faculdade ofereceria no curso de teoria musical.
- » **O estudante de música que se afastou:** Este livro também é útil para o músico que teve aulas de um instrumento quando criança e ainda se lembra de como ler partituras, no entanto, nunca foi exposto aos princípios da formação de escalas, improvisação básica ou de como fazer improvisos com outros músicos. Muitas pessoas param nesta fase, mas, felizmente, se você fez isso, este livro foi pensado para lhe devolver o prazer de tocar. Ele mostra como ir além das restrições de interpretar uma obra musical, começar realmente a improvisar e até mesmo compor sua própria música.
- » **O músico experiente:** Este livro também se destina ao músico experiente, que já sabe tocar, mas nunca chegou a aprender a ler música além das cifras e tablaturas básicas. Se você se identifica com essa descrição, comece pela Parte 1, porque ela discute especificamente o valor das notas utilizadas na partitura. Se já estiver familiarizado com os conceitos de colcheias, semínimas e assim por diante, a Parte 2 pode ser o ponto de partida. Nessa parte do livro explicamos a pauta musical completa e a combinamos com o teclado do piano e o braço do violão para uma referência mais simples e prática.

Ícones Usados Neste Livro

Os ícones são pequenas imagens que apontam as informações particularmente importantes. Você encontrará os seguintes ícones neste livro, posicionados ao longo das margens esquerdas.



DICA

Esse ícone indica um bom conselho ou uma informação que irá ajudá-lo a entender os conceitos principais.



CUIDADO

Quando discutimos algo que pode ser problemático ou confuso, usamos este ícone.



PAPO DE
ESPECIALISTA

Esse ícone sinaliza uma informação técnica: você pode seguir em frente e pulá-la, se quiser.



LEMBRE-SE

Quando estabelecemos um ponto de vista ou oferecemos alguma informação que achamos que você deva guardar consigo para sempre, utilizamos este ícone.



ÁUDIO

Esse ícone indica faixas relacionadas aos tópicos discutidos no livro. Você as encontra em www.altabooks.com.br.

Além Deste Livro

Você encontra todas as faixas de áudio a que este livro se refere no site da editora Alta Books em www.altabooks.com.br. Procure pelo título do livro. Faça o download da Folha de Cola completa, bem como de erratas e possíveis arquivos de apoio.

De Lá para Cá, Daqui para Lá

Se você for um estudante iniciante de música ou estiver querendo recomeçar, vá em frente e mergulhe na Parte 1. Se já estiver familiarizado com o básico dos ritmos e quiser apenas descobrir como ler as notas musicais, entre de cabeça na Parte 2. Se for um músico treinado que quer saber como improvisar e começar a escrever música, a Parte 3 aborda o básico da progressão dos acordes, as escalas e as cadências. A Parte 4 discute uma variedade de formas musicais pelas quais você pode começar a dar vida às próprias ideias.

Então relaxe e divirta-se com isto. Escutar, tocar e escrever as músicas são algumas das experiências mais agradáveis que você pode ter. *Teoria Musical Para Leigos, tradução da 3ª Edição* pode ter sido escrito por professores, no entanto,

prometemos que nenhum tirano controlador de relógios vai se materializar na sua porta para checar o quão rápido você está avançando no seu aprendizado. Esperamos que se divirta com este livro tanto quanto gostamos de escrevê-lo. Sente-se, leia-o e comece a própria aventura musical.

1

Começando com a Teoria Musical

NESTA PARTE...

Conheça os fundamentos da teoria musical.

Entenda notas e pausas.

Leia fórmulas de compasso.

Descubra padrões e ritmos.

- » Conferindo a história da música
- » Descobrimos os fundamentos da teoria
- » Entendendo como a teoria afeta sua forma de tocar

Capítulo 1

Afinal, o que É Teoria Musical?

Uma das coisas mais importantes para lembrar sobre a teoria musical é que a música veio primeiro. Ela já existia há milhares de anos antes que a teoria viesse para explicar o que as pessoas estavam tentando alcançar quando batiam em seus tambores. Então, nunca pense que você não pode ser um bom músico só porque nunca teve uma aula teórica. Na verdade, se for um bom músico, você já sabe bastante teoria. Talvez apenas não saiba as palavras ou as fórmulas técnicas para o que está fazendo.

Os conceitos e regras que compõem a teoria musical são bem parecidos com as regras gramaticais que governam a língua escrita (que também surgiram após as pessoas já terem aprendido com sucesso como conversar umas com as outras). Assim como a capacidade de transcrever a linguagem possibilitou que pessoas distantes “escutassem” conversas e histórias da maneira que o autor pretendia, ser capaz de transcrever a música possibilita que outros músicos leiam e toquem as composições exatamente como o compositor queria. Aprender a ler música é muito parecido com aprender uma nova língua, de forma que uma pessoa experiente possa “escutar” uma “conversa” musical ao ler uma partitura.

O mundo está cheio de pessoas que não sabem ler e escrever, mas comunicam seus pensamentos e sentimentos muito bem verbalmente. Da mesma maneira, há muitos músicos intuitivos e autodidatas por aí, que jamais aprenderam a ler e escrever música e acham toda essa ideia tediosa e desnecessária. Entretanto, de forma similar aos saltos educacionais que podem advir com o aprendizado da leitura e da escrita, a teoria musical auxilia os músicos a aprender novas técnicas, tocar estilos musicais com os quais não estão familiarizados e desenvolver a confiança de que precisam para experimentar novos desafios.

Desde os Tempos Mais Primórdios

Pelo que a história conta, na época em que o mundo antigo começava a se estabelecer — cerca de 7000 a.C. — os instrumentos musicais já tinham atingido a complexidade atual. Por exemplo, as flautas feitas de osso desse período eram perfeitamente possíveis de se tocar, e curtas performances foram gravadas com elas para que os ouvintes modernos possam ouvir.

Similarmente, os pictogramas e ornamentos funerários mostram que, por volta de 3500 a.C., os egípcios inventaram a harpa ou ao menos a usavam bastante, assim como os clarinetes de palheta dupla, as liras e uma versão própria da flauta. Por volta de 1500 a.C., os hititas do norte da Síria modificaram o formato tradicional da harpa, ou alaúde, dos egípcios e inventaram o primeiro violão de duas cordas, com um braço longo e trasteado, cravelhas de afinação no topo do braço e um corpo oco para amplificar o som das cordas ao serem puxadas.



LEMBRE-SE

Muitas perguntas sobre música antiga permanecem sem resposta, como por que tantas culturas diferentes apareceram com muitas das mesmas qualidades tonais em suas músicas, de forma completamente independente umas das outras. Muitos teóricos concluíram que alguns padrões de notas soam corretos para certos ouvintes e outros, não. Teoria musical, então, poderia ser simplificada como uma busca de como e por que a música soa certo ou errado. Em outras palavras, o objetivo da teoria musical é explicar *por que* algo soou de determinada maneira e *como* reproduzi-la.

Muitas pessoas consideram a Grécia Antiga o verdadeiro lugar em que a teoria musical nasceu. Isso porque os gregos antigos iniciaram as escolas de filosofia e ciências, formadas em torno dos pilares de cada um dos aspectos musicais conhecidos na época. Até Pitágoras (o cara do triângulo) entrou em cena ao criar a escala cromática que usamos ainda hoje (veja o Capítulo 7). Ele a criou por meio do primeiro ciclo das quintas (veja o Capítulo 8), um artifício ainda usado religiosamente por músicos de todos os estilos.

Aristóteles, outro famoso cientista e filósofo grego, foi responsável por muitos livros sobre teoria musical. Ele iniciou uma forma rudimentar de notação

musical que permaneceu em uso na Grécia e nas culturas subsequentes por aproximadamente mil anos após sua morte.

Na verdade, bastante conteúdo de teoria musical foi criado na Grécia Antiga, e não pareceu haver a necessidade de se fazer mudanças substanciais até a Renascença Europeia, cerca de 2 mil anos depois. Os vizinhos e conquistadores da Grécia ficaram mais do que felizes em incorporar matemática, ciências, filosofia, arte, literatura e música gregas às próprias culturas.

Teoria Musical em Cena

Ainda que fosse ótimo ser uma daquelas pessoas que pegam qualquer instrumento e tocam lindas músicas sem nenhum treinamento específico, a maioria das pessoas necessita de algum tipo de instrução estruturada, seja um professor ou a leitura de um livro. Nas seções a seguir, damos as informações básicas de que precisa para começar a aprender a ler música, interpretar escalas, entender tonalidades de claves, formar acordes e compor com formas.

Entendendo o básico: Notas, pausas e tempos

Aprender a ler música é essencial para um músico, especialmente aquele que quer compartilhar sua música com outros músicos ou descobrir o que estão tocando. Estudar os elementos básicos, como valores de tempo de cada tipo de nota escrita (veja o Capítulo 2), pausas musicais (veja o Capítulo 3), fórmulas de compasso (veja o Capítulo 4) e ritmo (veja o Capítulo 5), é estar no caminho para dominar a música. Todos esses elementos se reúnem para estabelecer uma base que lhe permite lê-la, tocá-la e estudá-la.

Manipulando e combinando notas

Ler notas musicais agudas e graves nas claves de Sol e de Fá, bem como encontrar notas no piano e na guitarra — os dois instrumentos mais comuns que as pessoas aprendem a tocar — é crucial para se fazer e estudar música. O Capítulo 6 lhe dá essa visão completa.

Ao ler notas em partituras, você determina a *armadura de clave* de uma obra musical, um grupo de símbolos que lhe diz em que tom a música foi escrita. Você pode usar o círculo das quintas para treinar a leitura de armaduras de claves, considerando os sustenidos e bemóis em uma fórmula de compasso. Você lê mais sobre as armaduras de clave e o círculo das quintas no Capítulo 8.

TECLADO E NOTAÇÃO MUSICAL

Antes do período renascentista, houve poucas mudanças inovadoras na tecnologia musical. Os instrumentos de corda, os de sopro feitos de madeira, de chifres e instrumentos de percussão já existiam há milhares de anos e, apesar de terem sido submetidos a muitas melhorias no formato e na técnica, eram essencialmente os mesmos instrumentos usados pelos povos da antiga Mesopotâmia. Só por volta do ano 1300 um instrumento musical completamente novo apareceu: o teclado.

Com a invenção do teclado, surgiu a notação moderna da música — a música escrita. Ela se propagou devido à facilidade para compor para orquestras inteiras. Além disso, a maioria das obras então encomendadas foi criada nesses moldes por causa da já mencionada percepção de superioridade do instrumento por parte do público.

Os compositores franceses do século XV adicionavam quantas linhas precisavam às partituras (consulte o Capítulo 6 para saber tudo sobre a partitura musical). Eles também escreviam músicas com diversas partituras para serem tocadas simultaneamente por diferentes instrumentistas. Como há muitas notas em um teclado, partituras separadas para a mão esquerda e para a direita começaram a ser usadas: a clave de fá e a clave de sol.

Como vemos no Capítulo 10, o teclado tem a vantagem de formar acordes de maneira incrivelmente simples. Por volta do século XVII, a partitura com cinco linhas foi considerada o padrão para a maioria dos instrumentos — provavelmente porque era mais barato e fácil de produzir somente um tipo de partitura para que os músicos escrevessem suas composições. O sistema não mudou muito ao longo dos últimos quatro séculos e, provavelmente, não mudará até que uma nova interface instrumental mais inovadora e com maior apelo entre em cena.

Depois que se familiarizar com as claves, você passará para intervalos, acordes e progressões de acordes, que criam a complexidade dos sons — de agradável e tranquilo a tenso e urgente. Como discutimos no Capítulo 9, você forma escalas e acordes com intervalos simples ou compostos: melódico e harmônico. Os Capítulos 10 e 11 mostram tudo o que você precisa saber sobre formação e progressão de acordes, bem como montar e usar acordes estendidos.

Estudando formas musicais e composições

As principais músicas populares e clássicas são compostas com formas específicas. Uma *forma* é um modelo usado para criar um certo tipo de música. Os fundamentos das formas incluem frases e períodos musicais (que abordaremos no Capítulo 14), e ritmo, melodia e harmonia entram em cena para criar o *gênero*, ou estilo de uma música.

Ao sentar-se para escrever uma música, você escolhe a forma para seguir; por exemplo: clássica ou popular. Você pode escolher entre muitas formas clássicas e populares, incluindo sonatas, concertos, blues de 16 compassos e estrófica (os Capítulos 15 e 16 fornecem informações sobre as formas existentes). Você cria sons variados conforme a forma que escolher, tocando no tempo, dinâmica e timbre do instrumento (veja os Capítulos 12 e 13 para saber mais).

Vendo Como a Teoria Ajuda a Sua Música

Caso não entenda muito, talvez ache que músicas podem começar em qualquer nota, seguir em qualquer direção e simplesmente parar quando o músico sentir vontade de se levantar para tomar um copo de chá gelado. Apesar de muitos de nós já termos presenciado performances musicais que de fato seguem esse estilo de “composição”, para a maioria, elas são confusas, insignificantes e parecem meio sem propósito.

As únicas pessoas que têm *bom* desempenho com improvisos são as que conhecem música o suficiente para montar os acordes e notas próximos de forma que soem naturais para os ouvintes. E, como a música é uma forma de comunicação intrínseca, conectar-se com os ouvintes é o que, de fato, importa.

Aprender teoria musical também é incrivelmente inspirador. Nada descreve as luzes que se acendem em sua mente quando de repente você sabe como reunir uma progressão de blues de 12 compassos e tirar uma canção realmente boa dela. Ou quando você olha para uma peça de música clássica e se percebe ansioso em tocá-la pela primeira vez. Ou ainda a primeira ocasião em que se senta para fazer uma improvisação com seus amigos e descobre que possui confiança para assumir a liderança.



LEMBRE-SE

Como músico, o fato inescapável é o seguinte: o que você tem da música é o que coloca nela. Se quiser ser capaz de tocar música clássica, você precisa de uma visão geral e saber como manter uma batida constante. Se pretende se tornar um guitarrista de rock, saber quais notas precisa tocar em uma determinada clave é especialmente importante. Saber tocar exige muita disciplina pessoal; mas, no final das contas, todo o trabalho árduo vale a pena. Além disso, é claro, tocar é divertido, e saber tocar bem é incrivelmente divertido. Todo mundo adora uma estrela do rock, um bom jazz ou um aspirante a Mozart.